

IMPORTÂNCIA DO HEMOGRAMA NO PROGNÓSTICO DA DENGUE¹

Ana Paula Hentges², Eliane Roseli Winkelmann³, Evelise Moraes Berlezi⁴

¹ Trabalho desenvolvido no Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC - da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ.

² Acadêmica do curso de biomedicina - UNIJUÍ; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq.

³ Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Cardiovasculares (UFRGS). Docente do Núcleo Saúde da UNIJUÍ.

⁴ Fisioterapeuta. Doutora em Gerontologia Biomédica (PUCRS) Docente do Núcleo Saúde da UNIJUÍ.

Palavras-chave: dengue; hemograma; prognóstico.

Introdução: a infecção pelo vírus da dengue resulta numa doença dinâmica e sistêmica, de amplo espectro clínico, podendo evoluir para remissão espontânea ou agravamento, exigindo reavaliações contínuas. Desta forma, na dengue, o hemograma auxilia na avaliação do estado de saúde, visto que avalia quali-quantitativamente os componentes celulares sanguíneos, os quais são afetados conforme o percurso clínico da infecção.

Objetivo: realizar uma revisão de literatura para analisar a importância do hemograma no prognóstico da dengue.

Métodos: trata-se de um estudo de revisão bibliográfica para o qual foram acessadas as bases de dados da SciELO e PubMed utilizando os termos “dengue” e “hemograma”; incluídos artigos do período de 2016 a 2023.

Resultados: a dengue é a arbovirose mais comum do mundo, transmitida através da picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, apresentando quatro sorotipos (DENV-1 a DENV-4) causadores da doença, em que a cocirculação de diferentes sorotipos corroboram com casos graves. O diagnóstico baseia-se no quadro clínico, epidemiologia e exames laboratoriais de detecção, sendo o hemograma um marcador de risco. Não fornece dados específicos da infecção, e sim, proporciona a avaliação das três linhagens celulares (eritrócitos, leucócitos e plaquetas) para prognóstico.

A infecção apresenta uma extensa dinâmica, que varia da dengue clássica à febre hemorrágica, que pode evoluir para óbito. No hemograma da dengue clássica, observa-se apenas uma leucopenia variável com linfocitose e plaquetopenia leve. Verifica-se uma diminuição do número de leucócitos totais e aumento do número de linfócitos à medida que a fase febril se aproxima do fim.

Na dengue hemorrágica, pode haver leucopenia ou uma leve leucocitose, presença de linfócitos atípicos, hemoconcentração de até 20% quando comparado ao valor basal e

trombocitopenia intensa (<20.000 plaquetas/mm³). Sendo que, a leucocitose está associada ao desenvolvimento de complicações, assim como a baixa contagem de plaquetas, enquanto a presença de no mínimo de 10% de linfócitos atípicos é um bom indicador para cura.

Conclusões: as principais alterações hematológicas observadas a partir do hemograma nos pacientes infectados por dengue são: leucopenia, plaquetopenia e linfocitopenia, além de hemoconcentração e linfócitos atípicos, constatadas conforme estado clínico do paciente. Sendo assim, o hemograma serve como instrumento para acompanhar a evolução à cura ou agravamento da doença.